

MOVIMENTO MODERNISTA NO BRASIL: ANÁLISE DO SURGIMENTO DA IDENTIDADE PROJETUAL BRASILEIRA À PARTIR DO EDIFÍCIO GUSTAVO CAPANEMA.

MACIESKI, Maria Luiza.¹
MENDES, Carla Alexandra Soares.²
MOHLER, Karine Cristina.³
ZANON, Izabela.⁴
ANJOS, Marcelo França dos⁵

RESUMO

A presente pesquisa se desenvolve a partir do desejo de fazer um resgate histórico sobre arquitetura moderna, buscar conhecer as raízes de onde ela surgiu até sua chegada ao Brasil, a qual se dá através da Semana de Arte Moderna de 1922 e faz alguns discípulos como Oscar Niemeyer, Affonso Reidy, Vilanova Artigas, Lucio Costa; todos influenciados pelas correntes europeias de arquitetos como Le Corbusier, Frank Lloyd Wright e Gregori Warchavchik. Dentro deste contexto o foco principal da pesquisa é o Edifício Gustavo Capanema que foi um marco na arquitetura moderna, sendo o primeiro edifício em altura modernista do planeta, levando o Brasil a nível de especulações e interesses mundiais. Buscou-se compreender a forma e a resolução arquitetônica desenvolvida pelo autor do projeto, Lúcio Costa, e sua equipe, e quais foram as contribuições de Le Corbusier para esse projeto, que carrega os pontos da arquitetura moderna como o uso de pilotis, planta e fachada livres, janelas em fita e terraço jardim. Apesar de ser um novo conceito de arquitetura, o edifício traz aspectos nacionais através de elementos plásticos de artistas brasileiros presente na obra, como azulejos, esculturas, painéis, não deixando de lado as raízes brasileiras, e sim fazendo uma junção de todos esses valores.

PALAVRAS-CHAVE: Modernismo, Arquitetura brasileira, Edifício Gustavo Capanema.

1. INTRODUÇÃO

Com o objetivo de compreender as raízes modernas que surgiram mundialmente e os acontecimentos até chegarem ao Brasil, realizou-se a seguinte pesquisa que inicialmente faz uma abordagem ao modernismo em nível mundial e que, de acordo com Mindlin (2000), os primeiros relatos desse surgimento aconteceram durante o Renascimento, mais especificamente na Itália entre os séculos XIX e XX, onde o movimento surge como um evento cultural e econômico durante as grandes Guerras Mundiais. Logo depois retratando no Brasil, o movimento surge juntamente com a

¹ Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário FAG. E-mail: acmacieski@hotmail.com

² Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário FAG. E-mail: carlaasmendes@hotmail.com

³ Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário FAG. E-mail: karyne_mohler@hotmail.com

⁴ Aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo pelo Centro Universitário FAG. E-mail: iza_zanon@hotmail.com

⁵ Professor orientador, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo - FAG. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEM. E-mail: anjos@fag.edu.br



transformação da Monarquia em República por volta dos anos 30 onde também ocorre a transição do meio rural para o urbano, período da revolução industrial e as fortes manifestações artísticas, políticas e sociais marcam profundamente o século XX.

Após o entendimento de conceitos da arquitetura moderna deu-se então o foco principal da pesquisa, que foi compreender qual seria a importância do Edifício Gustavo Capanema para a formação e consolidação de uma linguagem própria na arquitetura moderna brasileira, através de contextualização da arquitetura moderna mundial, de que maneira a mesma surge no Brasil, quais os principais arquitetos defensores desta corrente neste momento e as características formais e estruturais determinantes na obra citada que afetaram na reação que a sociedade teve à essa nova maneira de projetar e suas consequências para arquitetura brasileira, levando em conta e repercussão mundial que o projeto teve, que pode ter auxiliado a aceitação e prestígio do trabalho que os arquitetos brasileiros vinham apresentando, incentivando cada vez mais uma linha projetual autêntica e sem réplicas estrangeiras, e ainda pelo fato de o Edifício Gustavo Capanema ter sido o primeiro edifício em altura, uma obra de grande escala a nível público, que uniu todos os fundamentos da arquitetura moderna juntamente às características brasileiras.

2. SURGIMENTO DE UMA ARQUITETURA MODERNA NO MUNDO

O surgimento da arquitetura moderna é marcado por um rompimento com o passado, sendo principal aspecto dos arquitetos desse momento o abandono aos estilos antigos, se preocupando principalmente com a funcionalidade, técnica e eficácia dos elementos e de todas as coisas, não vendo razão para a existência dos numerosos adornos adotados em estilos como o barroco, gótico, neocolonial, entre outros (ABRAHAM, 1989).

Essa ideia de arquitetura surge apenas como discursos e propostas evasivas por toda a Europa, no entanto, não consegue alcançar prestígio, seja pelo momento em que o mundo vivia, com governos fascistas e conservadores em 1930 ou ainda as atividades bélicas interrompendo o avanço das construções civis. Fato é que, apenas com o término da Segunda Guerra Mundial, a Europa começa aceitar e abrir-se às possibilidades de uma arquitetura moderna propostas em períodos entre guerras (BASTOS E ZEIN, 2010).

A arquitetura moderna então ganha destaque e tem seu auge de produção no século XX, especialmente entre as décadas de 20 e 60, quando a produção artística já havia alcançado destaque



com o modernismo. Apesar de ter características marcantes, não é possível estabelecer um único modelo moderno, podendo ter origens na Bauhaus (Alemanha), com Le Corbusier (França) ou ainda com Frank Lloyd Wright (Estados Unidos). O movimento nasce em uma série de manifestações como o movimento Arts & Crafts, e tinham como princípio renovar a arquitetura rejeitando toda a arquitetura anterior ao movimento, paradigma da arquitetura pós-moderna. Pode-se então, de uma maneira geral, considerar duas grandes vertentes responsáveis pelo movimento moderno, que seriam o International Style, na Europa, e a arquitetura Orgânica, nos Estados Unidos (COELHO E ODEBRECHT, 2007).

Algumas características marcantes podem ser evidenciadas no estilo moderno, vertentes seguidas pelas maiores escolas de arquitetura, como a recusa da continuidade do estilo formal do passado, a valorização do minimalismo, da geometria e de espaços abstratos, além da repulsa aos ornamentos e obras exageradas, tendo como via de regra construções econômicas, industriais, funcionais, limpas e úteis. As máximas “Menos é Mais” de Mies Van der Rohe e “A Forma Segue a Função” de Louis Sullivan representam a arquitetura moderna ideal segundo seus precursores (BENEVOLO, 1976).

Segundo Coelho e Odebrecht (2007), a arquitetura moderna está inteiramente ligada com as inovações tecnológicas alcançadas na Revolução Industrial e o novo pensamento quanto às necessidades da arquitetura de modo social, como propostas urbanísticas e sociais que buscavam soluções para os problemas da urbanização a partir de ideias de cidades-jardins. Desta maneira, a busca do arquiteto moderno era por soluções muito mais sociais do que estéticas, do papel do arquiteto perante a sociedade, além de ser profundamente influenciada pelas transformações estéticas que a arte passava na década de 1910 e 1920, especialmente pelo construtivismo, cubismo e abstracionismo, tendo como o grande precursor destes estudos a escola de Bauhaus.

Os principais precursores da Arquitetura Moderna Internacional foram Frank Lloyd Wright, Mies van der Rohe e Le Corbusier. O primeiro foi o pioneiro da arquitetura orgânica, vertente da arquitetura moderna que viria para rebater o Estilo Internacional Europeu, no século XX. Levantava a bandeira de projetos individuais feitos de acordo com sua função e localização, discordando da ideia de que um único modelo de edifício funcional e eficiente pudesse ser implantada em qualquer lugar do mundo, como dizia o Estilo Internacional (COELHO E ODEBRECHT, 2007).

O segundo defendia o processo de criação racional do projeto arquitetônico, com a forma sendo concebida a partir das necessidades e funções que a obra necessitava, de maneira minimalista,



ideias pertencentes ao Estilo Internacional, que contava com obras claras, formas simples e materiais que representavam a industrialização, como aço e vidro. Por último, e talvez o mais importante para esta análise, encontrasse Le Corbusier. Defensor de que todos os edifícios deveriam ser brancos, sem qualquer elemento artificial de ornamentação, e de cidades do futuro com terrenos que deveriam fluir sem obstáculos das construções, foi o criador dos cinco pontos da arquitetura moderna, revolucionando todo o cenário da arquitetura mundial, com seguidores que viriam a ser responsáveis pela obra aqui analisada (BENEVOLO, 1976).

3. MOVIMENTO MODERNISTA NO BRASIL

De acordo com Artigas e Lira (2004, p.48), a arquitetura modernista no Brasil teve suas premissas juntamente com a Semana de Arte Moderna de 1922, um movimento vindo da Europa que ao chegar ao Brasil recebeu um toque de cores nacionais únicas e marcou pelo forte tom revolucionário. Como era de se esperar, o movimento foi fortemente combatido pelos antigos atuantes e críticos dessa área que foram a público em jornais conservadores atacar essa nova ação. Mesmo tendo recebido inúmeras críticas, vaias e até alimentos estragados como resposta, os líderes do movimento modernista de 22 seguiam firmemente com seus princípios de revolução e com a intenção de criar uma nova fase no modo do desenvolvimento brasileiro.

Diferente do que ocorreu internacionalmente, onde os primeiros arquitetos precursores criaram uma nova arquitetura sem precedentes, no Brasil após o término da Segunda Guerra Mundial, já havia uma geração moderna, vinda de fora, que começava um processo de construção de várias obras notáveis, o que ajudou a consolidar a arquitetura moderna no Brasil de maneira mais rápida do que aconteceu no exterior. Neste momento, o Brasil já apresentava obras modernas, no entanto, ainda seguindo dos arquitetos internacionais, sem que houvesse uma arquitetura moderna com características brasileiras (BASTOS E ZEIN, 2010).

Com a chegada da Guerra e o apoio do Brasil contra o nazismo houve a oportunidade de fixar as raízes no imperialismo americano e foi a partir desse momento que passaram a conhecer a arquitetura brasileira. Quando exportada, ela passou a ser mundialmente conhecida ganhando alto valor cultural sendo igualmente comparada com os povos mais cultos ao redor do mundo e o Brasil segundo definições de Nelson Rockefeller seria o país dos arquitetos (ARTIGAS e LIRA, 2004, p. 49).



Com a criação do Estado Novo pelo governo Vargas, a arquitetura moderna brasileira teve o seu auge, com o apoio de jovens e ousados intelectuais de esquerda Getúlio firmava seu governo através de falsas e incumpríveis promessas para com o povo. Essa foi umas das principais críticas que veio a surgir em relação ao movimento modernista juntamente com o comando de Getúlio Vargas no país, deixavam de lado os pedidos da população mais necessitada, como escolas, hospitais e moradias básicas para atender aos burgueses mais influentes com grandes obras fomentadas pela renda nacional, tornando-se praticamente um escravo do imperialismo ianque (ARTIGAS e LIRA, 2004, p. 51).

A arquitetura moderna brasileira ganhou verdadeiro incentivo e força a partir da escola carioca, com seus seguidores sendo os responsáveis pela consagração desta vertente no país. Ainda nos momentos pós-guerra, a escola ainda não atuava homoganeamente como uma arquitetura unicamente moderna, pois ainda existia muita influência de arquitetos de outras vertentes e da predileção por parte do público por obras de estilos já consolidados no Brasil, como neoclássico. Com o passar do tempo, a vontade de que houvesse uma identidade nacional, uma brasilidade em meios as obras trazidas do estrangeiro fazem com que a escola se manifestasse e, no final dos anos 1940, houvesse uma doutrina projetual de corte corbusiano, no entanto, com caráter brasileiro, alavancando sua consagração por unir técnicas até então novas para população com elementos que remetesse conhecidamente a história do país (BASTOS E ZEIN, 2010).

3.1 PRINCIPAIS ARQUITETOS MODERNISTAS BRASILEIROS

O auge do modernismo no Brasil chegou a partir do momento em que Estado e Arte se mobilizam para a criação de obras grandiosas que representassem o poder do governo. Foi com o modernismo cultural que chegou em seu auge nos anos de 1930, que as obras começaram a ser entendidas e representadas de uma maneira condizente com a realidade encontrada no país, podendo se perceber a diferença entre esse momento, com o período de Getúlio, onde se começava as manifestações modernas embasadas em condições meramente históricas. O grande causador deste novo momento da arquitetura foi Lúcio Costa que, atuando ao lado de arquitetos que representavam estilos como neoclássico, começou a semear o interesse por novas técnicas construtivas, formas de projetar e maneiras de adequá-la ao país. Costa uniu às influências de grandes arquitetos internacionais, como Frank Lloyd Wright e Le Corbusier, elementos da arquitetura tradicional, tornando-se de suma



importância para o desenvolvimento da escola paulista e de arquitetos brasileiros, uma alternativa à escola carioca. Influenciado por ele percebia-se Vitor Dubugras, que começa a empregar em suas obras técnicas construtivas de concreto armado em uma linguagem mais próxima a moderna do que aos antigos estilos (SANTOS, 2006).

Da mesma forma, Affonso Eduardo Reidy responsável por grandiosas obras estéticas que melhor resistiram às intempéries do tempo, Vilanova Artigas fundamentou as bases de um brutalismo sem igual, Rino Levi foi mestre em distribuir espaços, serviços e conforto ao usuário, Lina Bo Bardi com suas invenções arquiteturais incríveis, transformou e revolucionou espaços e ainda muitos outros estão entre os destaques arquitetônicos modernistas. Junto a Lúcio Costa, Oscar Niemeyer são os principais arquitetos responsáveis pelo modernismo no Brasil, ambos influenciados por correntes Corbusierianas foram os responsáveis pela criação da escola carioca a qual se identifica pela iniciativa de conciliar os princípios da arquitetura moderna com o conteúdo da tradição artístico-arquitetônica local, igualmente, emprega-se este caráter singular à pretensa atitude diferenciada em relação ao passado, contestadora dos valores universais, absolutos e atemporais, acima da história (ABRAHAM, 1989).

Inspirado por Dubugras surge João Batista Vilanova Artigas (escola carioca), que representaria os ensinamentos de Frank Lloyd Wright, com obras brutas e racionais, além de Rino Levi e Gregori Warchavchik (escola paulista), com influências de Le Corbusier, todos buscando a definição de um caráter moderno ao Brasil. Com isso, manifestos a favor do modernismo começaram a surgir em meios de comunicação importantes no Brasil, primeiro Levi, com um texto no jornal O estado de São Paulo, depois Warchavchik, publicado no Correio da manhã do Rio de Janeiro, chamando a atenção de toda a população para essa nova maneira de projetar, e não apenas aos profissionais da área (SANTOS, 2006).

A grande representação do modernismo brasileiro aconteceu, segundo o próprio arquiteto Lúcio Costa, com a remodelação dos traços plásticos de Le Corbusier por Oscar Niemeyer, que traz sua originalidade como resposta a busca de uma expressão moderna que unisse tradição e modernidade, sintetizando o estilo internacional com uma nova identidade brasileira. Era a união de influência e orientação teórica de Lucio Costa, com a liderança e originalidade de Niemeyer, que consolidaram uma nova identidade projetual aos arquitetos brasileiros, sem que se rompesse com o vocabulário plástico moderno internacional, que garantiam sua unidade e estilo, mas enriquecendo-o de maneira única. É dessa parceria que surge um ícone do novo pensamento moderno brasileiro, união de Estado e Arte, do modernismo internacional e a identidade brasileira, o edifício do Ministério da Educação e Saúde (BASTOS E ZEIN, 2010).

4. O EDIFÍCIO GUSTAVO CAPANEMA

Idealizado por Lúcio Costa tendo a ajuda de Oscar Niemeyer, Carlos Azevedo Leão, Jorge Moreira, Affonso Reidy, Ernani Vasconcelos e a consultoria de Le Corbusier o Edifício Gustavo Capanema foi projetado entre os anos de 1937 e 1943 no Rio de Janeiro para ser sede do Ministério da Educação e da Saúde, este projeto é um marco na história da arquitetura, sendo o primeiro arranha-céu modernista do planeta, vindo a introduzir definitivamente este estilo a cultura do Brasil e marcando a conquista do mercado estatal no país (MINDLIN, 2000. p. 12).

Para Bastos e Zein (2010) a genialidade de Oscar Niemeyer, impulsionada por Lucio Costa, garantiu a qualidade da arquitetura moderna em solo brasileiro, que adquiriu, diferente de outros países limitados a cópias, uma força e qualidade que chamou a atenção de todo o mundo. Segundo o próprio Lúcio Costa, o estopim desse reconhecimento foram os 3 meses de convivência, em 1937, de Le Corbusier, o grande criador, Oscar Niemeyer, o grande talento nacional, e o próprio Lúcio, na concepção do Ministério da Educação e Saúde, o Edifício Gustavo Capanema, que trouxe grandiosidade de um edifício em altura público ao que anteriormente só se via em exemplares privados na sociedade.

Da mesma maneira, para Santos (2006), o projeto do edifício Gustavo Capanema, foi o responsável para materializar a arquitetura moderna em 190, pelas características que o prédio possui em busca expressar o caráter da cultura brasileira em uma obra puramente moderna, detentora dos cinco pontos da arquitetura de Le Corbusier. Essa nova identidade projetual incorporada ao edifício fez com que historiadores como Bruand e Montaner identificassem uma relação da arquitetura moderna brasileira com a arquitetura colonial brasileira, classificando desta maneira como uma arquitetura única

Segundo informações de Mindlin (2000, p.218), baseado nas ideias de Le Corbusier, o qual mostra como um prédio pode transformar o espaço ao seu redor e totalmente fora da escala humana, o edifício de 14 andares se ergue sobre pilotis de 10 metros de altura (figura 01) que permitem a livre circulação de pessoas e dão ampla visão dos jardins projetados especialmente por Burle Marx (figura 02), além de possibilitarem também a grande entrada de luz e circulação do ar. O que dá suporte a essa estrutura é uma ala com cerca de 3 andares que corta transversalmente o prédio, nesse espaço estão localizados um pavilhão para exposições de arte e um auditório e na outra extremidade um



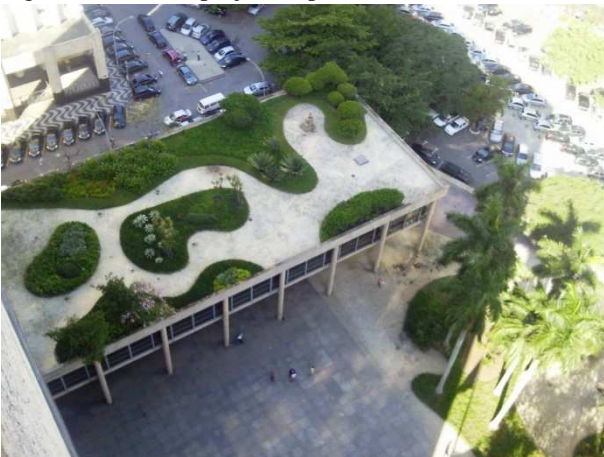
setor de serviço (figura 03). A disposição da planta muito bem pensada permite uma organização sem igual ao edifício, corredores e espaços estão dispostos livremente, pois as circulações e áreas sanitárias localizam-se nas extremidades. Em quase todos os ambientes são encontradas obras plásticas de artistas brasileiros, como Cândido Portinari representando seus afrescos através de azulejos (figuras 04 e 05) e também Celso Dias retratando suas esculturas, além do destaque para os materiais como o granito encontrado em algumas paredes e os brises-soleil que protegem as fachadas envidraçadas (figura 06).

Figura 01: Pilotis com 10 metros de altura.



Fonte: Archdaily (2013)

Figura 02: Jardins projetado por Burle Max.



Fonte: Archdaily (2013)

Figura 03: Vista do edifício e ala transversal que o sustenta.

Fonte: Archdaily (2013)

Figura 04: Azulejos de Portinari.



Fonte: Archdaily (2013)

Figura 05: Paineis de Portinari.



Fonte: Archdaily (2013)

Figura 06: Brise – soleil.



Fonte: Archdaily (2013)

O edifício apresenta, portanto, os cinco pontos da arquitetura moderna apresentados por Le Corbusier: planta livre, pilotis, terraço jardim, janela em fita e fachada livre, além de uma volumetria pura e articulada sobre o terreno, que o caracterizam como um museu vivo da arquitetura moderna brasileira. A área ocupada pelo prédio de 16 pavimentos e seus jardins, projetados por Burle Marx, é de 27.536 metros quadrados (PARISE, 2009).

O Projeto definitivo do Edifício encontrasse no centro do terreno, criando uma separação com o entorno, seguindo o modelo de implantação dos arranha-céus isolados que nada tinham em comum com a ocupação tradicional dos edifícios no Rio de Janeiro. Além disso, se desenvolve em sentido vertical, indo contra o projeto inicial de Le Corbusier que havia projetado um edifício horizontal. As salas são organizadas em um eixo central dividido por um corredor, que, aliadas a divisórias de meia altura, garantem flexibilidade, iluminação e ventilação ao espaço. Quanto a iluminação, ainda é utilizado caixilhos de vidro na fachada sudeste, garantindo maior iluminação natural e ainda tornando a obra como o primeiro edifício moderno a ter uma pele inteiramente de vidro. Ainda utilizasse de brises com lâmina horizontais na fachada oposta e pilotis por toda a obra, mais altos que o projeto de Corbusier, que sugerem continuidade à explanada e jardins que se dispõem no térreo da obra (ITAÚ CULTURAL, 2017).

Mesmo que a participação de Lucio Costa, Le Corbusier e Oscar Niemeyer sejam as mais significativas, cada membro da equipe ajudou a definir o partido arquitetônico, a volumetria, a estrutura ou materiais empregados, seja pelas curvas projetadas por Niemeyer, os jardins pensados por Burle Marx, todos ajudaram a criar uma ideia única e inovadora, que unia todos os elementos modernos junto aos elementos brasileiros, como a parede de azulejos empregada no edifício. Sua



importância foi tanta, que a arquitetura brasileira foi divulgada na Feira de Nova York no ano de 1939, com o edifício juntamente com o pavilhão brasileiro de Costa e Niemeyer sendo elogiado por os críticos, e ainda mais tarde, com a exposição Brazil Builds, no MoMa em Nova York, levando a que o mundo respeitasse e se interessasse pela arquitetura do Brasil. Segundo relatos de Lúcio Costa, o prestígio do Edifício Gustavo Capanema foi tão grande, que o grande idealizador do modernismo, Le Corbusier, teria elaborado um croqui do projeto do edifício definitivo e apresentado como sendo seu projeto (SANTOS, 2006).

Esse belo edifício do Ministério é, conforme já tenho dito, um marco histórico e simbólico. Histórico, porque foi nele que se aplicou, pela primeira vez, em escala monumental, a adequação da arquitetura à nova tecnologia construtiva do concreto armado, inclusive a fachada totalmente envidraçada [...]. E simbólico, porque, num país ainda social e tecnologicamente subdesenvolvido, foi construído com otimismo e fé no futuro, por arquitetos moços e inexperientes, enquanto o mundo se empenhava em autoflagelação (XAVIER, 1987).

A importância do MES (Ministério da Educação e Saúde) para o Brasil ainda explicasse pelo seu papel representativo em destacar o esforço do governo da época em almejar o futuro do país, funcionando com símbolo da união do governo com os trabalhadores, ou como a escultura implantada no projeto por Gustavo Capanema, o poder dos homens. O que antes era ideal de arquitetos loucos que iriam contra tudo que o brasileiro conhecia e não agradava a população por não conter nada que representasse a identidade cultural brasileira, a arquitetura moderna passou a ser vista como símbolo da prosperidade e do futuro de uma geração que sonhava alto e almejava o desenvolvimento do país que começava a caminhar com seus próprios passos (SANTOS, 2006).

5. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste projeto mostra-se através de revisão bibliográfica a qual permite ampliar o conhecimento produzido em pesquisas anteriores, dando enfoque a conceitos, procedimentos, discussões, resultados e conclusões que sejam relevantes. Dessa forma, o artigo tem a intenção de fomentar a área de aprendizado e conhecimento nesta área.

De acordo com Lakatos e Marconi (2013) a pesquisa científica, que engloba vários temas, entre eles a fundamentação teórica, é muito importante não apenas para se fazer um relatório ou descrição de fatos levantados empiricamente, mas para entender e saber interpretar o



desenvolvimento de um caráter interpretativo, no que se refere aos dados obtidos. Para que se obtenha esse resultado, é imprescindível correlacionar a pesquisa com o universo teórico, optando-se por um modelo teórico que serve de embasamento à interpretação do significado dos dados e fatos colhidos ou levantados.

Todo projeto de pesquisa deve conter as premissas ou pressupostos teóricos sobre os quais o pesquisador (o coordenador e os principais elementos de sua equipe) fundamentará sua interpretação (LAKATOS e MARCONI, 2003, p. 224).

6. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Para Brandão, promover um saber teórico e universal é de suma importância, uma vez que ele resultará em parâmetros para exercícios na prática profissional, possibilitando o entendimento dos produtos que a arquitetura gera. Para isso, é necessário que se compreenda o que está sendo levado em conta para a pesquisa teórica de uma obra para que, assim, se descubra qual modo de discurso se encaixa na análise. O objetivo, no entanto, não é classificar ou rotular análises, mas sim fornecer ao pesquisador uma organização capaz de auxiliar a compreender toda a produção teórica que vem sendo produzida e discutida no campo da arquitetura (DIAS, 2008).

Cada modo teórico, portanto, irá basear-se em hipóteses e pressupostos específicos, como objetivo de compreender um determinado aspecto da produção arquitetônica analisada. Para a análise aqui presente, será o utilizado o modo de discurso morfológico, que segundo Brandão é:

A abordagem morfológica procura compreender a "forma" do objeto arquitetônico. [...]. Ela procura a ordem das formas existentes na obra, mesmo as formas do seu vazio ou dos sistemas, técnicas e materiais construtivos de arquitetura se forem esses os objetos preferenciais de seu enfoque; as sensações que o observador delas têm tais como as de peso ou leveza, ou as tensões e movimentos suscitados; ou aborda ainda a relação entre as estruturas perceptivas e a estrutura formal observada, tal como na Gestalt (DIAS, 2008).

A arquitetura moderna nasce em um momento de mudanças drásticas na sociedade, onde, em meio a guerras, o homem de maneira geral buscava uma forma de resolver os problemas da sociedade. Como protesto à tudo que se viveu, os artistas começaram a buscar formas de criar algo novo e que nada se relacionasse os problemas vividos, transformando toda a preocupação em criar algo que se encaixasse nos padrões determinados em algo feito para servir as necessidade do homem (PEVSNER, 1996).



Seus grandes precursores, como Le Corbusier e Mies Van der Rohe, viam na arquitetura uma forma de simplificar os problemas encontrados com a crescente urbanização que as cidades sofriam, criando maneiras simples, puras, funcionais e geométricas que evidenciavam as inovações tecnológicas e industrialização, que pediam uma arquitetura que servisse única e exclusivamente para o ser humano, como algo social e não meramente estético (MAGALHÃES, 2015).

A arquitetura nada mais é do que um espelho da sociedade em que está inserida. No Brasil, a arquitetura ganha representatividade e assume seu papel como uma arquitetura autêntica, e não mais cópias estrangeiras, à partir do Neocolonial, que buscava uma identidade arquitetônica própria, até a entrada dos primeiros manifestos de uma arquitetura moderna e arquitetos brasileiros com destaque mundial, em um momento que, após passar pela Segunda Guerra Mundial, o país precisava firmar seu poder diante à população, porém, de maneira que representasse sua preocupação com os cidadãos, seus futuros, bem estar e desenvolvimento das sociedades (LUCCAS, 2005).

Desta maneira, o governo ao pensar em maneiras de representar a preocupação e respeito ao poder do povo, acaba ajudando a espalhar os ideais de uma geração que vinha com o propósito de criar obras funcionais e voltadas ao homem. É desta relação que explicasse o porquê da enorme importância da obra aqui analisada, o Edifício Gustavo Capanema (SEGRE, 2010).

Dentre esta geração que buscava uma arquitetura moderna como meio de soluções sociais, destacasse Lúcio Costa, que, sem dúvidas, é o grande responsável por trazer os ideais modernistas estrangeiros e instigar, de maneira suave, o interesse dos arquitetos brasileiros de outras vertentes em conhecer essa nova maneira de pensar arquitetura. Por sua grande influência em tempos pré-modernismo, e respeito dentre os arquitetos, Lúcio Costa orienta a nova geração de arquitetos modernos à criar sua própria identidade projetual, sem deixar de lado a história já vivida pelos brasileiros. Surge da atitude a arquitetura moderna brasileira, sem deixar de lado os pressupostos do estilo internacional, mas acrescentando de maneira exemplar a carga cultural e necessidades do país (BASTOS E ZEIN, 2010).

A representação dessa identidade própria com a arquitetura moderna já conhecida pode ser representada pela criatividade plástica de Oscar Niemeyer, que trás uma nova linguagem plástica aos conceitos dos grandes mestres, como Le Corbusier, criando algo novo e único, que alcançariam gerações. Outros arquitetos também foram importantes para a formação da arquitetura moderna brasileira, como Artigas, Levi e Warchavchik, criando manifestos que ajudaram a espalhar os ideais



modernos dentre a sociedade e não apenas nas escolas, como a escola carioca e paulista, grandes responsáveis pela formação destes arquitetos (ABRAHAM, 1989).

O edifício Gustavo Capanema nasce então desta parceria entre Lúcio e Niemeyer, além das influências e relações que Lucio Costa mantinha com grandes nomes da arquitetura internacional, como no caso Le Corbusier. Fruto de uma grande equipe de arquitetos inspirados pelo modernismo, a obra apresenta todas as características da arquitetura moderna, como grandes pilotis, pele de vidro, terraço jardins, uma vez que o estudo contou com 3 semanas de orientação e estudos de Corbusier junto à equipe brasileira, para que se chegasse ao projeto finalizado, sofrendo alterações e adaptações dos modelos criados por Le Corbusier pelos arquitetos brasileiros, a fim de que se conseguisse uma obra única e representativa, agregando a identidade nacional, os ensinamentos de Le Corbusier e a vontade do governo em representar sua soberania (SANTOS, 2006).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente fora proposto o tema de arquitetura moderna brasileira, que foi a base para o desenvolvimento desta pesquisa, o qual indagava dentre a história da arquitetura, fazer uma análise da relação da obra Edifício Gustavo Capanema com a consolidação da identidade própria na arquitetura moderna brasileira. Através de pesquisas, levantamentos teóricos e estudos de caso, que deram estrutura a este trabalho, foi possível alcançar o objetivo geral que propunha buscar, compreender e identificar como surgiu o movimento modernista no Brasil, quais foram seus precursores, como a sociedade reagiu com as mudanças na maneira de projetar e de que forma o Edifício Gustavo Capanema interferiu nesse processo.

Para se obter a resposta ao problema formulado: Qual a importância do Edifício Gustavo Capanema para a formação e consolidação de uma linguagem própria na arquitetura moderna no Brasil? foram traçados objetivos específicos, os quais envolviam uma contextualização histórica da arquitetura moderna no mundo e no Brasil, os principais arquitetos da época e apresentação da obra, proporcionando dados que permitam a resposta da pergunta e comprovação das hipóteses sugeridas.

Após análises de autores sobre o assunto, comprovasse que o edifício Gustavo Capanema de fato marcou a consolidação da arquitetura moderna brasileira, ao unir os elementos da arquitetura moderna mundial com elementos representativos da identidade cultural brasileira. Fruto da genialidade de Le Corbusier, a inteligência de Lucio Costa e a criatividade de Oscar Niemeyer,



aliados à uma equipe inspirada pelas premissas do modernismo, o projeto atinge uma escala de obra pública e edifício de altura, pela primeira vez com uma fachada inteiramente em pele de vidro, além dos outros elementos modernistas, o que nunca se havia visto antes. A união do governo com os arquitetos, em uma obra que deveria representar o poder do homem e a força do governo brasileiro, resulta em um museu vivo da arquitetura moderna brasileira.

A genialidade do projeto foi tamanha, e sua repercussão tão grande, que os arquitetos brasileiros tomaram a coragem que precisavam para se arriscar em uma arquitetura única e diferente, que juntasse os ensinamentos dos grandes precursores mundiais do modernismo, aos detalhes que proporcionam à arquitetura uma identidade social, cultural e autoral do Brasil. Essa aceitação mundial dos arquitetos brasileiros e seu prestígio explicasse no convite para a realização do pavilhão brasileiro nos Estados Unidos, e posteriormente, a divulgação da arquitetura brasileira como exemplo de construção no Brazil Builds, no MoMa, em Nova York, ganhando repercussão mundial por suas avaliações excelentes pelos críticos das feiras e pelas discussões entre os mais renomados arquitetos modernistas.

O edifício é então, o marco da arquitetura moderna brasileira, a representação construída de todos os pensamentos daquela época, de toda a luta e busca de uma geração pela verdade arquitetura brasileira, com seus representantes cansados de ver cópias estrangeiras como se a arquitetura brasileira não tivesse nada à oferecer. A obra é sem dúvidas, a representação da valorização da produção brasileira, dos arquitetos brasileiros, e da cultura brasileira que difere de tudo que se encontra no mundo. É um marco do futuro com detalhes do passado, a união entre o desejo de almejar a modernidade, o desenvolvimento, a excelência, sem que se esqueça de toda a história que possibilitou os arquitetos chegarem neste patamar.

REFERÊNCIAS

ABRAHAM, L. A. **Modernidade Arquitetônica e Teoria do Poder de Estado em Brasília. Tradição e Ruptura no Domínio da Plástica.** Tese de Mestrado em Sociologia. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas - UNICAMP - Campinas - SP - 1989. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/brasil/trabalhos/OCR_ABRAHAM.pdf> Acesso em: 19 Set. 2017.

ARTIGAS, R. LIRA, J. T. C. **Caminhos da Arquitetura / Vilanova Artigas.** 4. ed. rev. e ampl. São Paulo - SP: Cosac Naify, 2004.

BASTOS, M.A.J. ZEIN, R.V. **Brasil: arquiteturas após 1950.** São Paulo - SP. Editora Perspectiva S.A, 2010.

BENEVOLO, L. **História da Arquitetura Moderna.** São Paulo - SP. Editora Perspectiva, 1976.

COELHO, A. ODEBRECHT, S. **Arquitetura moderna: reconhecimento e análise de edifícios representativos em Blumenau, SC.** Dynamis revista tecno-científica vol.13. SC.2013. Disponível em: <<http://gorila.furb.br/ojs/index.php/dynamis/article/viewFile/370/347>> Acesso em: 18 Set. 2017.

DIAS, S. I. S. **Os Modos do Discurso da Teoria da Arquitetura. Apostila de estudos: Teoria da Arquitetura e do Urbanismo II 2008.1.** Curso de Arquitetura e Urbanismo - FAG/ PR. Disponível em: <[https://sagres.fag.edu.br/MaterialApoio/Diario/Aula/1002490209/APOSTILA%20TAR%20II%202008.1.p df](https://sagres.fag.edu.br/MaterialApoio/Diario/Aula/1002490209/APOSTILA%20TAR%20II%202008.1.p%20df)> Acesso em: 16 Set..2017.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de Metodologia Científica.** São Paulo: Atlas, 2003.

LUCCAS, L. **ARQUITETURA MODERNA E BRASILEIRA: O CONSTRUCTO DE LÚCIO COSTA COMO SUSTENTAÇÃO.** Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitectos/06.063/437>> Acesso em:14 Set. 2017.

MAGALHÃES, Sérgio. **ARQUITETURA NO SÉCULO XXI.** CAUBR. Disponível em: <http://www.caubr.gov.br/arquitetura-no-seculo-xxi-artigo-de-sergio-magalhaes-presidente-do-iab/>. Acesso em: 14, Set. 2017.

MINDLIN, H. E. **Arquitetura Moderna no Brasil.** 2. ed. Rio de Janeiro - RJ: Aeroplano Editora/IPHAN, 2000.



PARISE, J. MACHADO, N. H. N. **Ministério da Educação e Saúde e seus elementos compositivos**. X Salão de Iniciação Científica PUCRS. 2009. Disponível em: <
http://www.pucrs.br/edipucrs/XSalaoIC/Ciencias_Sociais_Aplicadas/Arquitetura_e_Urbanismo/71219-JULIA_PARISE.pdf > Acesso em: 16 Set. 2017.

PEVSNER, N. **Origens da arquitetura moderna e do design**. 2.ed. São Paulo - SP. Livraria Martins Fontes Editora Ltda, 1996.

SANTOS, M. D. G. **Arquitetura Moderna Brasileira, Dos Pioneiros a Brasília (1925 - 1960)**. Da Vinci , Curitiba, v. 3, 2006. Disponível em: <
http://www.up.edu.br/davinci/3/304_arquitetura_moderna_brasileira.pdf > Acesso em: 19 Set. 2017.

SEGRE, R. **ARQUITETURA NO BRASIL: A GERAÇÃO DO SÉCULO XXI**. IAB-MG. Belo Horizonte, Minas Gerais. Disponível em: <
<http://arquiteturadigital.tumblr.com/post/762777993/arquitetura-no-brasil-a-gera%C3%A7%C3%A3o-do-s%C3%A9culo-xxi>> Acesso em: 13 Set. 2017.

XAVIER, A. **Depoimento de uma geração. Arquitetura moderna brasileira**. São Paulo, Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura, Fundação Vilanova Artigas, Pini, 1987.